CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

AVALIAÇÃO FÍSICO FUNCIONAL DE IDOSAS COM OSTEOPOROSE CAIDORAS E NÃO CAIDORAS

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

ARSIE; Neiry Ellen Gasperin [1], PIVOVARSKY; Madeline Luiza Ferreira [2], LOPES; Amanda Colombo Peteck [3], TORMES; Gabriela de Almeida [4], ARAÚJO; Heloisa Salamoni de [5], PINHEIRO; Renata [6], CORREA; Daniela Gallon [7], PEREIRA; Adriane Miró Vianna Benke [8], BORBA; Victoria Zeghbi Cochenski [9], GOMES; Anna Raquel Silveira [10]

RESUMO

Introdução: A osteoporose (OP) é uma doença sistêmica progressiva caracterizada por diminuição da massa óssea aumentando o risco de fraturas. As quedas são os principais fatores de risco para fraturas, podendo afetar a qualidade de vida e a independência de idosos. **Objetivo**: Comparar o desempenho físico-funcional entre idosas com OP não caidoras e caidoras. **Métodos:** Estudo tipo transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº. 3.320.592 (CAAE: 02897818.6.0000.0096) com idosas com OP, divididas em grupo não caidoras (GNC) e caidoras (GC), de acordo com o histórico de quedas no último ano. O *Timed Up And Go* (TUG) foi utilizado para avaliar a mobilidade funcional e risco de quedas (70-79=9,2 s). O *Physiological Profile Approach* (PPA) para avaliar risco de quedas (>0 baixo risco de queda; 0-1; leve;1-2 moderado ;>2 alto risco de queda). O teste de sentar e levantar cinco vezes (TSL5x) para avaliar a força e potência de membros inferiores (MMII) (70-79 anos = 12,6s) e >15s para classificar em risco de queda. A força de preensão manual (FPM) com dinamômetro (<15Kg, sarcopenia). A velocidade da marcha (VM10m) para o desempenho físico relacionado a sarcopenia (≤0,80 m/s). Dados descritos em média e desvio padrão, a normalidade foi verificada por *Shapiro-Wilk*. Comparou-se os grupos com o teste t independente ou *U de Mann-Whitney*; p<0,05. **Resultados:** Participaram 13 idosas não caidoras (GNC; 72,76 ±1,79 anos;IMC 26,72±7,68) e 9 caidoras (GC; 73,88 ± 2,61 anos; IMC 24,75±8,97). Não houve diferença significativa entre não caidoras e caidoras: para as variáveis FES I (NC: 26,76±2,68 ptos *vs* GC:28,75±2,36 ptos; p=0,619);TUG (NC 7,31±0,46s *vs* GC 9,16±1,27s; p=0,697); TSL5x (NC 18,99±2,24s vs GC 16,71±1,67s; p=0,697); FPM (NC 22,65±1,59 kgf *vs* GC 21,26±7,68kgf; p=0,654); VM10m (NC 1,26±0,31 m/s vs GC 1,06±0,05m/s; p=0,142); e PPA (NC 6,84±0,39 *vs* GC 7,24±0,64; p=0,585). **Conclusão:** Não houve diferença no desempenho físico-funcional entre idosas com osteoporose não caidoras e caidoras. Desta forma, outros aspectos relacionados às quedas devem ser investigados, como os fatores domiciliares, psicológicos e os mecanismos envolvidos com o desempenho físico-funcional em idosas com OP caidoras.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por quedas, Idoso, Osteoporose

[1] Universidade Federal do Paraná, neiryarsie@gmail.com
[2] Universidade Federal do Paraná,
[3] Universidade Federal do Paraná,
[4] Universidade Federal do Paraná,
[5] Universidade Federal do Paraná,
[6] Universidade Federal do Paraná,
[7] Universidade Federal do Paraná,
[8] Universidade Federal do Paraná,
[9] Universidade Federal do Paraná,
[10] Universidade Federal do Paraná,

[1] Universidade Federal do Paraná, neiryarsie@gmail.com
[2] Universidade Federal do Paraná,
[3] Universidade Federal do Paraná,
[4] Universidade Federal do Paraná,
[5] Universidade Federal do Paraná,
[6] Universidade Federal do Paraná,
[7] Universidade Federal do Paraná,
[8] Universidade Federal do Paraná,
[9] Universidade Federal do Paraná,
[10] Universidade Federal do Paraná,